



MEMÓRIA DO PROGRAMA BEM-TE-VI

1. Programa

Programa Bem-te-vi: segurança por videomonitoramento

2. Órgão Responsável

Secretaria de Estado da Segurança Pública

3. Setor Responsável

Coordenadoria de Videomonitoramento / Divisão de Tecnologia da Informação e Comunicações

4. Uma breve descrição sobre os objetivos do projeto

O Programa Bem-te-vi, executado pela Secretaria de Estado da Segurança Pública (SSP), emprega recursos provenientes do “Pacto por Santa Catarina” – programa de investimentos promovido pelo Governo do Estado – e das Prefeituras Municipais interessadas em adesão ao programa mediante a celebração de convênios entre o Estado e os entes Municipais para a instalação da infraestrutura necessária à efetivação do sistema de videomonitoramento urbano.

O sistema tem sua **atuação primária** com cerne no caráter preventivo, agindo sobre o vetor ambiente da tríade “infrator, vítima, ambiente”:

O triângulo do crime oferece uma visão dos elementos necessários para a ocorrência de um crime, cuja interação pode ser assim sintetizada: para que um crime ocorra deve haver convergência de tempo e espaço em, pelo menos, três elementos – um provável agressor, uma vítima/alvo adequado, na ausência de um guardião capaz de impedir o crime. [...] A teoria das atividades rotineiras exige mais do que a existência de um agressor (infrator), requer um alvo (vítima) vulnerável e um ambiente propício, ou seja, um ambiente que forneça as condições exatas para que o crime ocorra. (HIPÓLITO; TASCA, 2012, p. 199 e 201)

Sob esta percepção, o sistema de videomonitoramento visa criar condições que inibam a predisposição de indivíduos motivados a procederem em práticas ilícitas, principalmente àquelas direcionadas ao patrimônio, eliminando as



ESTADO DE SANTA CATARINA
SECRETARIA DE ESTADO DA SEGURANÇA PÚBLICA
DIVISÃO DE TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÕES

circunstancias favoráveis ao fato e inculcando no agente em potencial um sentimento de alta probabilidade de ser identificado e responsabilizado por seus atos e ações.

Este sentimento é propagado e intensificado através do emprego de câmeras *SpeedDome*, que possuem campo de visão de 360° na horizontal e 90° na vertical, com magnificação ótica de 20 vezes (também denominada movimentação panorâmica, inclinada e com zoom: PTZ – *Pan, Tilt, Zoom*), contando com captação de imagem em alta resolução.

Com esta flexibilidade de movimentação do campo de visão, cria-se uma dificuldade de se identificar qual o enfoque das lentes da câmera, aumentando a incerteza e o sentimento de vulnerabilidade no criminoso em potencial. Pretende-se assim, criar um perímetro de maior sensação de segurança naquela área de abrangência da câmera de videomonitoramento.

Todavia, caso a presença da câmera não seja capaz de evitar o crime, sua **atuação secundária** relaciona-se à fase repressiva mediata, com a possibilidade de recuperação das imagens para elucidar as circunstâncias relacionadas aos fatos, servindo como importante ferramenta na persecução criminal e no processo criminal.

Caráter de atuação do videomonitoramento.



O sistema de videomonitoramento proporciona, ainda, o desenvolvimento de atividades de gestão para identificação de não conformidades no tráfego veicular, problemas de infraestrutura viária ou em ambientes públicos e privados, ordenação da atuação da polícia ostensiva e também desencadeia um processo de revitalização de ambientes anteriormente desassistidos, valorando a localidade onde a câmera de videomonitoramento é implantada.



**ESTADO DE SANTA CATARINA
SECRETARIA DE ESTADO DA SEGURANÇA PÚBLICA
DIVISÃO DE TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÕES**

Sinteticamente, são os principais objetivos do programa:

- Potencializar as ações de vigilância nas comunidades;
- Prevenir a ocorrência de crimes;
- Auxiliar a polícia nas investigações e identificação de criminosos e veículos;
- Contribuir para a administração do tráfego veicular local;
- Revitalizar ambientes, aumentando a sensação de segurança.

5. Início

27 de Fevereiro de 2012

6. Situação atual

Em andamento

7. Valores já desembolsados

R\$ 14.271.385,45

8. Valores para conclusão

R\$ 6.741.625,78 (cotação inicial, pendente de homologação das licitações)

9. Em quais cidades já existem

Foram implantadas 2.432 (duas mil quatrocentos e trinta e duas) em 115 (cento e quinze) municípios catarinenses:

Agrolândia	Criciúma	Joaçaba	Rio do Sul
Abelardo Luz	Curitibanos	Joinville	Rio dos Cedros
Água Doce	Erval Velho	Lages	Rio Negrinho
Antonio Carlos	Faxinal dos Guedes	Laguna	São Bento do Sul
Apiúna	Florianópolis	Laurentino	São Francisco do Sul
Ascurra	Forquilha	Lauro Muller	São João Batista
Baln. Piçarras	Fraiburgo	Lindóia do Sul	São Joaquim
Balneário Camboriú	Garopaba	Lontras	São José
Barra Velha	Garuva	Luis Alves	São José do Cedro
Biguaçu	Gaspar	Luzerna	São Lourenço do Oeste
Blumenau	Gov. Celso Ramos	Mafra	São Ludgero



ESTADO DE SANTA CATARINA
SECRETARIA DE ESTADO DA SEGURANÇA PÚBLICA
DIVISÃO DE TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÕES

Bombinhas	Grão Pará	Maravilha	São Miguel D'Oeste
Braço do Norte	Guabiruba	Massaranduba	São Pedro de Alcântara
Braço do Trombudo	Guaramirim	Navegantes	Schroeder
Brusque	Guarujá do Sul	Nova Trento	Seara
Caçador	Herval do Oeste	Orleans	Sombrio
Camboriú	Ibirama	Otacílio Costa	Sto Amaro da Imperatriz
Campo Alegre	Içara	Palhoça	Taió
Campo Êre	Imbituba	Palma Sola	Tangará
Campos Novos	Indaial	Palmitos	Tijucas
Canelinha	Iporã do Oeste	Paulo Lopes	Timbó
Canoinhas	Irineópolis	Penha	Treze Tílias
Capivari de Baixo	Itaiópolis	Pinhalzinho	Tubarão
Catanduvas	Itajaí	Pomerode	Tunápolis
Chapecó	Itapema	Porto Belo	Urussanga
Cocal do Sul	Itapiranga	Porto União	Vargeão
Concórdia	Itapoá	Presidente Getúlio	Videira
Correia Pinto	Ituporanga	Quilombo	Xanxerê
Corupá	Jaraguá do Sul	Rio do Oeste	

10. Em quais cidades ainda se quer implantar

Serão implantadas 213 (duzentas e treze) câmeras em 21 (vinte e uma) cidades durante o ano de 2017:

Araquari	Iomerê	Pouso Redondo
Armazém	Itá	Rio Fortuna
Cunha Porã	Jaguaruna	Riqueza
Descanso	Mondaí	São Domingos
Dionísio Cerqueira	Morro da Fumaça	São João do Oeste
Gravatal	Nova Veneza	Siderópolis
Guaraciaba	Papanduva	Xaxim

11. O que já foi feito

Vide item 9.

12. O que será feito em 2017

Vide item 10.



**ESTADO DE SANTA CATARINA
SECRETARIA DE ESTADO DA SEGURANÇA PÚBLICA
DIVISÃO DE TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÕES**

13. O que falta para se alcançar 100%

Vide item 10.

Florianópolis, SC, 02 de Fevereiro de 2017.

Daniel Henrique Rodrigues – Maj PM
Coordenadoria de Videomonitoramento
Divisão de Tecnologia da Informação e Comunicações